



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

**NUCLESSIA LIMA SANTOS**

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E EXERCÍCIO DA  
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS  
DOCENTES DO CCSA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SERGIPE**

São Cristóvão, SE  
2025

**NUCLÉSSIA LIMA SANTOS**

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO  
ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS DOCENTES DO CCSA NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Secretariado Executivo, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Manuela Ramos da Silva.

São Cristóvão, SE

2025

**NUCLÉSSIA LIMA SANTOS**

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO  
SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS DOCENTES DO CCSA NA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE SERGIPE**

Monografia apresentada ao curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Manuela Ramos da Silva.

São Cristóvão, 31 de março de 2025

Banca Examinadora:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Manuela Ramos da Silva – Orientadora

Doutora em Administração (Universidade Federal da Bahia)

Universidade Federal de Sergipe

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flavia Lopes Pacheco

Doutora em Educação (Universidade Federal de Sergipe)

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Abimael Magno do Ouro Filho

Doutor em Administração (Universidade Federal da Bahia)

Universidade Federal de Sergipe

---

São Cristóvão, SE

2025

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por permitir a concretização dessa etapa em minha vida.

Agradeço imensamente e dedico este trabalho aos meus pais, José Menezes Santos e Nubia Lima dos Santos, obrigada por serem exemplos de superação.

Aos meus familiares e amigos, que tornaram esse percurso o mais brando e acolhedor, meu muito obrigada por tudo.

Agradeço imensamente ao meu esposo Edgar, que desde o início da minha graduação ele sempre esteve presente motivando-me a não desistir, por mais difícil que seja.

Agradeço imensamente a minha orientadora, professora Dr<sup>a</sup> Manuela Ramos da Silva por acreditar em mim, disponibilizar o seu tempo e agregar conhecimento para a conclusão dessa etapa em minha trajetória, sem suas orientações, sem dúvida esse trabalho não seria o mesmo.

Foi um desafio enorme finalizar esta pesquisa, pois foi preciso conciliar trabalho com vida acadêmica e período gestacional, pois finalizo esta etapa com 11 semanas de gestação, sem dúvida esse momento ficara marcada em minha história, por diversos momentos pensei que não iria conseguir chegar ao final, mas por fim tudo tomou seu rumo como deveria ser.

Agradeço imensamente a todos que de alguma forma fizeram parte da minha trajetória.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

(Cora Coralina)

SANTOS, Nucléssia Lima. **Inteligência emocional e exercício da docência no ensino superior: uma análise dos docentes do da Universidade Federal de Sergipe**. Orientadora: Manuela Ramos da Silva. 2025. 47 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Secretariado Executivo) – Departamento de Secretariado Executivo, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025.

## RESUMO

A Inteligência Emocional é uma das competências mais importantes na vida pessoal e profissional de cada indivíduo, no entanto este trabalho teve como objetivo analisar as práticas de inteligência emocional usados pelos docentes do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas) da Universidade Federal de Sergipe. Assim, esta pesquisa teve com objetivos específicos identificar as principais emoções sentidas pelos docentes no meio acadêmico, descrever as práticas de gestão emocional e apresentar os desafios enfrentados no âmbito da docência pelos professores atuantes do CCSA. Para alcançar este propósito, esta pesquisa calcifica-se como descritiva, com análise qualitativa tendo como base para coleta de dados a aplicação de questionário com baseada na Escala de Likert, e adaptação no modelo da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS). Como resultado identificou-se que a maioria dos respondentes usam a um resultado Inteligência Emocional em seu ambiente de trabalho, principalmente como prática da habilidade Social em sua rotina. Apesar disso alguns desafios são enfrentados pelos docentes na gestão das emoções mencionados como por exemplo: relacionamento com os colegas de trabalho, processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Inteligência emocional, Docência, Ensino Superior, Gestão Emocional

SANTOS, Nucléssia Lima. Inteligência emocional e exercício da docência no ensino superior: uma análise dos docentes do da Universidade Federal de Sergipe. Orientadora: Manuela ramos da Silva. 2024. 47 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Secretariado Executivo) – Departamento de Secretariado Executivo, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025.

## **ABSTRACT**

Emotional Intelligence is one of the most important skills in the personal and professional life of each individual. However, this study aimed to analyze the emotional intelligence practices used by professors at the CCSA (Center for Applied Social Sciences) of the Federal University of Sergipe. Thus, this research had the specific objectives of identifying the main emotions felt by professors in the academic environment, describing the emotional management practices and presenting the challenges faced in the teaching field by active professors at the CCSA. To achieve this purpose, this research is considered descriptive, with qualitative analysis based on the application of a questionnaire based on the Likert Scale, and adaptation of the Wong and Law Emotional Intelligence Scale (WLEIS) model. As a result, a satisfactory result was obtained since most respondents use EI in their work environment, mainly the practice of social skills in their routine. In addition, some challenges were mentioned, such as challenges with coworkers, challenges in the academic field in the teaching-learning process, among others.

**Keywords:** Emotional intellibence, Teaching, Higer Education, Emotional Management.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01-</b> Qual a principal emoção sentida pelos docentes no ambiente acadêmico.....	29
<b>Gráfico 02-</b> Análise do perfil dos Respondentes .....	29
<b>Gráfico 03-</b> Avaliação das Emoções.....	30
<b>Gráfico 04-</b> Avaliação das Emoções.....	31
<b>Gráfico 05-</b> Avaliação das Emoções.....	32
<b>Gráfico 06-</b> Avaliação das Emoções.....	34
<b>Gráfico 07-</b> Avaliação das Emoções.....	34
<b>Gráfico 08-</b> Qual a prática de gestão emocional mais usada no ambiente acadêmico .....	35
<b>Gráfico 09-</b> Qual o maior desafio enfrentado na docência .....	36

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Pratica de Gestão Emocional .....	18
Quadro 02- Pratica de Gestão Emocional e suas Funções .....	19
Quadro 03- Áreas de habilidades de Inteligência Emocional .....	24
Quadro 04- Departamentos no Centro de Ciências Sociais Aplicadas .....	27
Quadro 05- Desafios na docência .....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicada
DAD	Departamento de Administração
DCC	Departamento de Ciências Contábeis
DCI	Departamento de Ciência da Informação
DDI	Departamento de Direito
DEE	Departamento de Economia
DRI	Departamento de Relações Internacionais
DSE	Departamento de Secretariado Executivo
DSS	Departamento de Serviço Social
IE	Inteligência Emocional
NTU	Núcleo de Turismo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFS	Universidade Federal de Sergipe

## SUMÁRIO

### 1 INTRODUÇÃO12

1.1 Objetivo Geral14

1.2 Objetivos Específicos14

1.3 Justificativa14

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO16

2.1 Inteligência Emocional17

2.2 Prática de Gestão Emocional18

2.3 Docência no Ensino Superior20

2.4 O uso da Inteligência Emocional no Processo de Ensino Aprendizado23

### 3 METODOLOGIA26

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS28

4.1 Perfil dos Respondentes29

4.2 Identificação e Avaliação das Emoções Sentidas pelos30

4.3 Descrever as Práticas de Gestão Emocional usadas pelos Docentes no Processo de Ensino Aprendizado33

4.4 Avaliação dos Desafios da Docência36

### 5 CONCLUSÃO38

### 7 REFERÊNCIAS40

### 8 ANEXO45

Questionário45

Convite50

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Salovey e Mayer (1990) o significado de inteligência emocional é a capacidade que uma pessoa tem de entender e compreender as próprias emoções e saber administrar estados sentimentais.

A inteligência emocional (IE) “é uma das competências mais importantes na docência, na vida pessoal e profissional de cada indivíduo”, afirma (Goleman, 2011, p.230). Para o autor, a Inteligência Emocional é compreendida a partir da capacidade que o homem tem de identificar e reconhecer os sentimentos próprios e alheios, de motivar-se e melhor conduzir o gerenciamento das emoções em si e nos seus relacionamentos.

Na visão de Goleman (2011), ele enfatiza a prática da gestão emocional em conjunto com as habilidades de auto percepção, empatia, aptidão social, autocontrole e auto motivação.

Nesse contexto, essa pesquisa foi direcionada aos docentes do CCSA da Universidade Federal de Sergipe visando compreender a percepção dos docentes atuantes no centro acadêmico relacionada as habilidades emocionais usadas no dia a dia na Universidade.

Para Robbins (2009), as emoções estão presentes na vida de cada pessoa, seja de forma positiva ou negativa, e podem ser identificadas de diferentes maneiras variando de indivíduo para indivíduo através dos sentimentos e humores. Segundo o autor, “a identificação e a falta de gerenciamento destas expressões, são pontos que afetam o bem estar físico, psicológico e conseqüentemente interfere na vida pessoal e no crescimento profissional do docente”. (ROBBINS, 2009, p.33).

Conforme Moreira (2010), no ambiente acadêmico o uso das competências faz toda diferença e conseqüentemente agrega valores para resultados positivos na transmissão de ensino aprendido, pois estão contidas as emoções interpessoais e as emoções dos outros e como lidar com elas, no entanto o desenvolvimento da Inteligência Emocional são componentes essenciais para melhor conduzir o

trabalho docente, tendo em vista o aumento de docentes que enfrentam problemas relacionados ao estresse, cansaço e frustração enfrentados na docência.

Na visão de Moreira (2010, p.77), “o processo de ensino-aprendizagem está relacionado a quatro elementos fundamentais, sendo professor, aluno, conteúdo e variáveis ambientais, no entanto cada um exerce influência nesse processo”.

Ainda a respeito dessa temática, Moreira (2010), ressalta a importância da gestão emocional em controlar os próprios impulsos e administrar as próprias emoções a fim de resultar em melhores relacionamentos conforme as atitudes em meio a socialização, visto que as organizações adotam a gestão emocional para mediar conflitos.

Nesse contexto, Goleman (2011), afirma que o uso das habilidades de IE juntamente com o uso das práticas de gestão emocional como otimismo, confiabilidade, integridade, senso de humor, confiança, autoconhecimento e autodeterminação a partir da relação ligada ao afeto e sentimentos, Goleman (2011) atenta para a necessidade de colocar em prática a IE:

As pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de se sentirem satisfeitas e de serem eficientes em suas vidas, as que não conseguem exercer nenhum controle sobre sua vida emocional tendem a entregar desafios que dificultam a capacidade de concentração no trabalho e de lucidez de pensamento (GOLEMAN,2011, p.65).

Diante do exposto, é válido ressaltar que o uso e a prática da gestão emocional atrelada ao corpo docente, no qual entende-se que a necessidade de trabalhar a IE com professores a propósito de estimular essa competência, estando bem para lidar com as dificuldades encontradas no convívio acadêmico. (MEJIAL et al. 2021, p.10).

Desse modo, surge o problema de pesquisa, no qual indagou-se: Quais as práticas de inteligência emocionais usadas pelos docentes do CCSA da Universidade Federal de Sergipe?

## 1.1 Objetivo Geral

Segundo Matias-Pereira (2016,9.129) o objetivo geral reflete uma visão geral e abrangente do tema exposto. Nesse sentido, tem-se por objetivo geral descrever a percepção dos docentes com relação a inteligência emocional no CCSA.

## 1.2 Objetivos Específicos

Na perspectiva de Matias-Pereira (2016), ele enfatiza que os objetivos específicos permitem chegar ao objetivo geral de forma clara, sendo assim, com o propósito de esclarecer o objetivo geral desta pesquisa foram definidos os objetivos específicos:

I- Identificar as principais emoções sentidas pelos docentes.

II- Descrever as práticas de gestão emocional utilizadas pelos docentes no processo de ensino aprendizagem.

III- Apresentar os desafios enfrentados na docência pelos professores atuantes do CCSA.

## 1.3 Justificativa

Ao analisar a contextualização da relação interpessoal do docente e da inteligência emocional no processo de ensino-aprendizado, quando há o aprimoramento no que diz respeito ao desenvolvimento social e emocional, ou seja, o aperfeiçoamento do desenvolvimento social e emocional se relaciona com o aperfeiçoamento humano (LIMA et al., 2020). É válido ressaltar que:

“[...] os professores atuantes nas redes privadas de ensino possuem maior nível de Inteligência Emocional em comparação aos docentes da rede pública, no qual entende-se que a necessidade de capacitação profissional em inteligência emocional para mitigar alguns efeitos danosos do meio sobre seu bem-estar no processo acadêmico” (DORNELES; CRISPIM, 2021, p.6).

Em concordância com Pimenta (2012), no processo de formação acadêmica é válido atentar-se à reflexão teórica que evidencia o significado real da docência.

Dessa forma, o interesse pela pesquisa surgiu a partir da experiência acadêmica na graduação em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), devido a observação de alguns obstáculos que desencadearam dúvidas e questionamentos acerca da importância e uso da (IE) no departamento.

A justificativa, na visão de Mendonça (2013) é uma apresentação das razões que motivaram a realização da pesquisa mencionada. Dessa forma, com base no tema abordado, pela qual almeja-se compreender a problemática mencionada, justifica-se essa pesquisa devido a relevância de inteligência emocional dos docentes do CCSA, no intuito em compreender a percepção dos docentes com relação as práticas de gestão emocional usadas pelos professores atuantes no CCSA e identificar os desafios dos mesmos no ambiente acadêmico.

Cervo e Bervian (2002) diz que a justificativa “Procura-se demonstrar a pertinência, legitimidade, interesse e a capacidade do aluno em lidar com o referido tema” (CERVO; BERVIAN, 2002, p.127).

Para Moreira (2010), o uso e a prática das competências de inteligência emocional tendem a manter o ambiente prazeroso entre os colegas de trabalho, tendo em vista a aplicabilidade dessa competência na vida acadêmica de cada profissional, principalmente dos docentes do CCSA.

Diante desse desafio, almeja-se que essa pesquisa seja concluída dentro do prazo estimado, que o tema proposto seja relevante para os profissionais do departamento e sirva como base de dados para o departamento e que possa ser usado com referências para pesquisas futuras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para delimitar o caminho que esta pesquisa percorrerá, nesta seção são apresentadas as linhas de raciocínio que contribuirão para o desenvolvimento e fomentação da pesquisa para o alcance do objetivo proposto, bem como a explanação do tema citado que será utilizado na análise de dados. Os principais autores foram: Barros e Prado (2010); Cervo; Bervian (2002); Cunha (2010); Daniel Goleman (2011); Dornelles; Crispin (2021); Fontes (2018); Libânio (2013); Lima et al. (2020); Moreira (2010); Nadal (2007); Oliveri (2020); Padovan (2008); Pimenta (2012); Ribeiro (2021); Robbins (2009); Salovey e Mayer (19990); Silva (2020); Valente (2022).

Dessa forma, a construção deste trabalho servirá como base para análise da inteligência emocional e exercício da docência no ensino superior voltada para os docentes do CCSA da UFS. Na perspectiva de Barros e Prado (2010, p.67) a influência da inteligência emocional no desempenho do profissional de secretariado executivo é tão relevante diante das habilidades e técnicas adquiridas na trajetória profissional.

Para fomentação da pesquisa, afirma (SILVA, FERREIRA, VIEIRA, 2017), sobre a construção da docência:

“[...] A construção de um bom professor passa por diversos caminhos, afetados por pontos como a motivação na escolha da profissão, a identificação com o curso, com os discentes, com a dinâmica da rotina escolar, e de fato é papel da universidade juntamente com os órgãos responsáveis promover a esses docentes o máximo de recursos possíveis para que obtenham sucesso nessa trajetória” (SILVA, FERREIRA, VIEIRA, 2017, p.117).

Esse trabalho tem como objetivo em analisar as práticas de inteligência emocional dos docentes no curso de secretariado executivo em conjunto com os demais docentes do CCSA, com intuito de aprimorar as práticas já utilizadas pelos professores para o bom desempenho dessa competência na vida acadêmica de cada servidor, visto que além da função administrativa, os mesmos exercem funções que vão além do ensino aprendido que é a partilha do conhecimento profissional e emocional de cada indivíduo.

Para a fomentação da pesquisa, segundo Nadal; Papi (2007), “[...] dentre os elementos que compõem o ensino, o docente possui uma função decisória imprescindível, pois é responsável por decidir os conhecimentos a serem estudados, promover estratégias para viabilizar o ensino e organizar o tempo de aprendizado” (NADAL; PAPI, 2007, p.29).

## 2.1 Inteligência Emocional

Para melhor compreender o conceito de inteligência emocional, é imprescindível entender o construto delineado a partir das visões dos autores: Salovey e Mayer (1990), Reuver Bar-on (2002), Daniel Goleman (2011), que apresentam uma teoria com a mesma linha de pensamento.

O significado de inteligência emocional é a capacidade que uma pessoa tem de entender e compreender as próprias emoções e saber conduzi-las, afirma Salovey e Mayer (1990). Nesse sentido, a IE é uma ferramenta de extrema importância no ambiente corporativo, visto que os docentes que possuem inteligência emocional têm uma boa interação no ambiente corporativo, sabem conduzir trabalhos em grupo, tem facilidade de comunicação e adaptação em mudanças. (SALOVEY E MAYER, 1990, p.195).

Sobre o termo “emoção”, o autor supracitado afirma que:

“[...]” Entender as emoções e a prática das mesmas se refere a um sentimento e pensamentos distintos postos em prática em estágios psicológicos e biológicos, é a uma gama de tendências para agir diante de centenas de emoções em conjunto com suas combinações e variações sentimentais em que existe mais sutilezas de emoções do que as palavras que temos para definiu-as” (GOLEMAN, 2011, p.340).

Na visão de Bar-on (2002), no manual de inteligência emocional ele afirma que a IE envolve a autopercepção, empatia, autocontrole emocional, resiliência, entre outras práticas que o autor se refere à capacidade de utilizar informações emocionais para guiar a cognição e o comportamento do indivíduo.

Nesse contexto, Jesus; Santiago, (2021) afirma que existem diversas emoções que formam a personalidade e o caráter de cada indivíduo e podem ser separadas em emoções positivas e negativas, como por exemplo: alegria, tristeza,

raiva, ansiedade, ânimo, angústia, frustração, felicidade, estresse, serenidade e confiança.

## 2.2 Prática de Gestão Emocional

A prática da inteligência emocional, sustentada por Goleman (2011), fomenta a importância e o uso dessas práticas no dia a dia.

Para a compreensão das práticas de IE, em concordância com Goleman (2011), ele afirma que:

“[...] a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante” (GOLEMAN, 2011. p. 63).

Dentre as inúmeras práticas que podem ser adotadas no cotidiano, no Quadro 1 são mencionadas as práticas de gestão emocional mensuradas por Goleman (2011).

**Quadro 1-** Prática de Gestão Emocional



Fonte: Adaptado de Goleman (2011).

Para melhor compreender a finalidade das práticas de gestão emocional mencionadas por Goleman (2011), segue abaixo quadro explicativo:

**Quadro 2-** Prática de Gestão Emocional

PRÁTICA DE GESTÃO EMOCIONAL	PRINCIPAL FUNÇÃO
Resiliência	Essa prática tem a capacidade de se recuperar de desafios e adversidades, é uma parte importante da IE.
Autoconhecimento	Essa prática envolve a capacidade de reconhecer suas emoções e suas habilidades e como elas afetam o pensamento e comportamento de uma pessoa.
Prática de reflexão pessoal	Pratica de refletir determinada situação
Controle emocional	Essa prática se refere ao gerenciamento e controle emocional tanto das próprias emoções quanto dos outros
Empatia	Está relacionada à prática de reconhecer suas próprias emoções e respeitar os sentimentos alheios
Habilidades Sociais	Envolve a capacidade de se comunicar de forma eficaz, resolver conflitos e construir relacionamentos saudáveis como os colegas de trabalho.
Prática de visão positiva	Visão positiva para alcançar algo

Fonte: Adaptado de Goleman (2011).

No pensamento de Goleman (2011), a IE nos permite compreender nossas emoções uns aos outros, motivar-se e manter-se em bom estado de espírito, além de contribuir para o bom relacionamento interpessoal e profissional, ser empático, confiante e conseqüentemente controlar o estresse e resolução de problemas.

A identificação e a falta de gerenciamento destas expressões são pontos que afetam o bem-estar físico, psicológico e o desempenho no ambiente de trabalho, porém quando utilizadas de forma benéfica, o profissional possui mais engajamento, motivação e comprometimento, nesse sentido de forma ampla, a IE é um grupo de processos mentais superiores que se desenvolvem ao longo do tempo, progredindo de forma constante (PADOVAN, 2008, p.189).

Diante de estudos sobre as bases teóricas do bem-estar emocional subjetivo de Siqueira e Padovan (2008), compreende-se que esse termo pode ter duas visões filosóficas segundo os autores estudados por elas: O hedonismo e o pseudônimo. Enquanto o primeiro trata do bem-estar emocional como “prazer ou felicidade”, o segundo consiste no “pleno funcionamento das potencialidades de uma pessoa” ou seja em sua capacidade de “pensar, agir e usar o raciocínio”.

Com base na pesquisa realizada por Fontes (2018), um profissional completo é aquele que controla suas habilidades intelectuais e emocionais, sendo capaz de coordenar equipes e lidar com pessoas de diversas personalidades. Ainda com base em sua pesquisa, a autora afirma que “o profissional inteligente emocionalmente é aquele que usa as emoções com o intuito de aprimorar suas competências profissionais” (Fontes, 2018, p.46).

Ainda a respeito dessa temática, segundo Silva (2020), a Inteligência emocional é uma das competências mais importante para o secretário executivo, logo foi observado que a autora enfatiza essa competência como peça fundamental ao longo de sua pesquisa.

### 2.3 Docência no Ensino Superior

No contexto, sobre a formação de professores que atuam no ensino superior, bem como sobre as condições pelas quais esses docentes ingressam no meio corporativo de uma instituição de ensino em nível de docência, é válido mencionar

os enfoques relativos e importantes dos conhecimentos pedagógicos que definem e caracterizam a docência.

Para Cunha (2010), a docência no ensino superior é uma atividade complexa e requer experiência e aprendizado.

“[...]” o exercício da docência exige múltiplos saberes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações. “A ciência pedagógica situa-se nesse contexto e só com essa perspectiva contribuiu para a formação dos professores” (CUNHA, 2010, p.25-34).

No entendimento de Pimenta e Lima (2012) a formação de professores para docência de ensino superior vai além da especialização de uma área do conhecimento, a docência é um tema amplamente discutido na literatura educacional, envolvendo aspectos pedagógicos, didáticos e metodológicos e, sem dúvida, é uma reflexão crítica sobre o processo de ensino aprendizado e de avaliação além de questões relacionadas à formação dos educadores correlacionadas às dinâmicas das salas de aula. Para o autor, a docência no ensino superior é um tema complexo, que envolve múltiplos saberes, além da formação de habilidades onde o engajamento e a participação ativa dos alunos são peças fundamentais.

Na perspectiva de Paulo Freire (2006), a formação docente é mais do que adquirir habilidades, é um processo de aprendizado e transformação, ele enfatiza o papel do professor como agente de mudança social, capacitando os alunos a compreenderem a realidade e agir para transformá-la.

Segundo Libânio (2013), o professor não é apenas um transmissor de saberes, mais um facilitador do conhecimento, assegura-se que a função do docente vai muito mais além da simples transmissão de conteúdos envolvendo a mediação de conflitos e troca de ideias.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a formação contínua e o desenvolvimento profissional do docente são de suma importância para a melhoria da qualidade do ensino superior. Como destaca Gatti (2014), “a atualização e a formação dos professores são fundamentais para que possam atender às demandas de um mundo em constante transformação”.

De acordo com Cunha (2010), sobre a formação de professores que atuam no ensino superior, bem como sobre as condições pelas quais esses docentes

ingressam no meio corporativo de uma instituição de ensino em nível de docência, é válido mencionar os enfoques relativos e importantes dos conhecimentos pedagógicos que definem e caracterizam a docência.

Para Silva (2015), o processo de construção de professores iniciantes na docência universitária, que por motivo e experiências do cotidiano de suas práticas como docente destaca que as entrevistas narrativas como professor de uma universidade evidenciam as expressões é conhecido como “choque com a realidade” ou “solidão pedagógica”.

Ainda a respeito da narrativa o autor conclui que:

“[...] Na dinamicidade da prática”, os professores estão em adaptação de forma singular, configurando uma identidade própria de ser professor, no entanto as fragilidades de formação para docência e o apoio no âmbito acadêmico retrata e afeta a construção do crescimento profissional de cada indivíduo”. (SILVA 2015 p.164-165).

Seguindo a respeito dessa temática, em sua pesquisa a autora enfatiza que o desenvolvimento profissional docente tem a ver com a aprendizagem, com a trajetória pela qual esse docente percorreu para chegar ao nível de docente considerando as oportunidades e desafios (SILVA, 2015).

Diante do exposto, é válido mencionar a importância de fomentar a inteligência emocional no ambiente de trabalho, visto que para os docentes de ensino superior, além de suas atribuições, diversos desafios são enfrentados diariamente. Além disso, é importante considerar a docência como uma ação humana que agrega profissionais de diversas áreas do conhecimento. (OLIVERI; JARDILINO, 2020).

Para a fomentação da pesquisa, “a formação didática dos docentes precisa ser incluída na constante capacitação profissional, que aliada aos conhecimentos específicos possibilita assim o melhor desenvolvimento do trabalho docente”. (COSTA, 2013, p.44).

Na visão de Ribeiro (2021), a docência no ensino superior é constituída por meio de um complexo processo que ocorre ao longo da trajetória de formação, logo é válido ressaltar a importância do desenvolvimento de competências e habilidades profissionais bem como o aperfeiçoamento do conhecimento profissional.

## 2.4 O uso da Inteligência Emocional no Processo de Ensino Aprendizado

Algumas áreas da vida apresentam características que foram mapeadas por Daniel Goleman (2011) e no ambiente educacional não é diferente, ele que denominou de Cinco Áreas de Habilidades inerentes ao ser humano e que adquiridas e aplicadas no ambiente de trabalho geram resultados positivos, essas áreas são: a autopercepção, o autocontrole, a automotivação, a empatia e a aptidão social.

Para o autor supracitado, ele acredita que o desenvolvimento dessas habilidades é um diferencial para o indivíduo em todas as áreas da sua vida. No entanto, saber utilizar a inteligência emocional com eficácia no ambiente de trabalho e colocá-las em prática pode causar impactos positivos na produtividade, obtendo bons relacionamentos em equipe e conseqüentemente no crescimento organizacional afirma Goleman (2011).

Segundo Ribeiro (2021), ele enfatiza que é notório o desafio da prática docente do educador universitário diante do contínuo processo de construção e saberes fundamentados em certezas pertinentes à profissão que se baseiam em como melhor conduzir o processo de ensino aprendizagem.

A prática docente no processo de ensino aprendizado requer saberes voltado para a formação pedagógica devido a constante mudança associadas às habilidades didáticas de como conduzir e compreender que tal processo requer uma sensibilidade do profissional docente além de uma abertura para um ensino desafiador, contextual e crítico (RIBEIRO, 2021, p.34).

Nesse sentido, é válido mencionar as cinco áreas de habilidades da inteligência emocional segundo (GOLEMAN, 2011).

**Quadro 3-** Áreas de Habilidades da Inteligência Emocional

	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
<b><u>Autopercepção</u></b>	É a capacidade da pessoa conhecer a si própria, em termos de seus comportamentos frente as situações de sua vida social e profissional, além do relacionamento consigo mesmo.	Autoconfiança, autoconhecimento, senso de humor e depreciativo.
<b><u>Empatia</u></b>	Capacidade de entender a estrutura emocional das outras pessoas	Expertise e sensibilidade para diferenças culturais e dedicação ao próximo.
<b><u>Automotivação</u></b>	É a capacidade de motivar a si mesmo e realizar as tarefas e ações necessárias para alcançar seus objetivos, independente das circunstâncias.	Otimismo diante do fracasso, comprometimento com as tarefas a exercer.
<b><u>Aptidão social</u></b>	É a capacidade de relacionamento interpessoal. A arte de relacionar-se passa, em grande parte, pela aptidão em lidar com as emoções dos outros. É essa aptidão que reforça a popularidade, a liderança e a eficiência do trabalho em equipe.	Eficácia em lidar com mudanças, Poder de presunção, expertise em formar e lidar com equipes.
<b><u>Autocontrole</u></b>	É a capacidade de gerir as próprias emoções, seu estado de espírito e seu bom humor. É saber lidar com os sentimentos e desenvolver a capacidade de confortar-se, controlar a frustração, a ansiedade, a tristeza ou a irritabilidade.	Confiabilidade e integridade. Tranquilidade diante dos fatos. Aceitação para mudanças.

Fonte: Adaptado pela autora, com base em Daniel Goleman (2011).

Nesse sentido, as emoções são de extrema importância no ambiente de trabalho, no entanto, diariamente os professores se deparam com situações na qual é preciso usar a inteligência emocional para lidar com determinada emoção.

Para Weisinger (2001), a aplicabilidade dessa competência no ambiente da docência requer o uso de algumas técnicas que compõem a inteligência emocional como a autoconsciência, o controle emocional e a motivação.

Soares (2005), destaca que o trabalho docente se baseia nas relações interpessoais com os alunos e com os demais colegas de trabalho, no entanto as experiências emocionais são constantes como aborrecimento, preocupação, alegria, ansiedade tristeza, no entanto são sentimentos que o professor vivencia sendo que alguns inibem esse sentimento deixando prevalecer as emoções positivas inibindo as negativas já outros transmitem o contrário.

Segundo Theodoro; Mello (2014), os docentes que fazem o uso da, I.E., transformam a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência, pois a experiência é registrada de maneira privilegiada na memória.

Em concordância com Silva (2007), o desejo pela aprendizagem de fato não é uma atividade que surge espontaneamente, é uma conquista múltipla que envolve diversos saberes, visto que os professores devem enaltecer não somente para o desejo da absorção do conhecimento e informações curriculares, mas também pelo processo de construção do conhecimento onde os educadores não podem permitir que tais sentimentos interferissem no cumprimento ético para seu dever de professor.

Ainda a respeito dessa temática Valente (2022), afirma que os professores agem de forma distintas em diversas situações no contexto escolar, pois o processo de ensino e aprendizagem é uma atividade emotiva que requer dedicação e conhecimento.

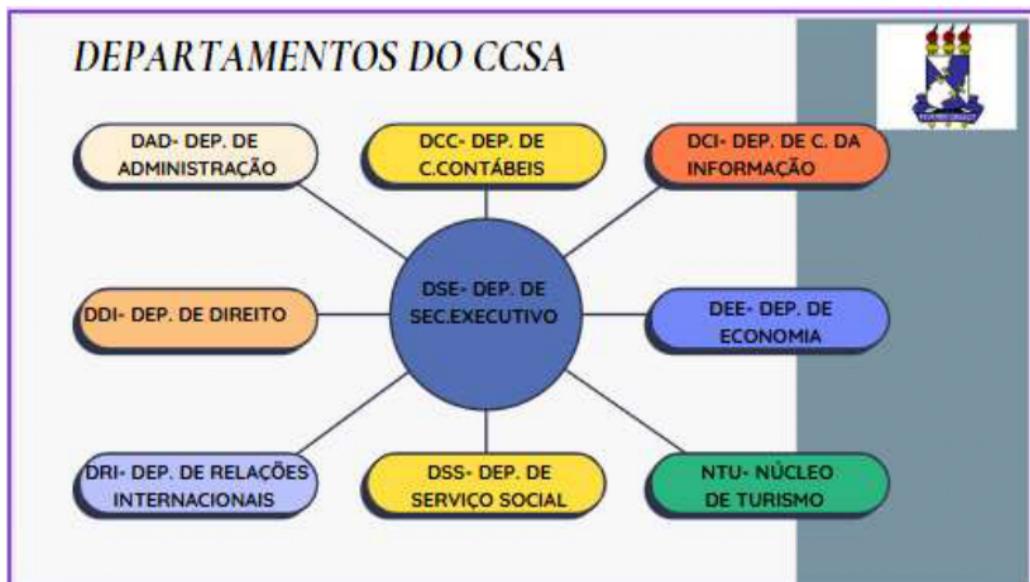
### 3 METODOLOGIA

Nessa sessão é abordada a metodologia da pesquisa científica, que consiste em nortear o pesquisador a compreender o processo de pesquisa (MATIAS-PEREIRA, 2016). Na visão de Motta-Rothe Hendgen (apud FRANÇA, 2019, p.31), o objetivo é “apresentar os materiais e métodos, ou seja, apresentar os procedimentos, critérios, participantes a serem adotados.

De acordo com Martins (2009, p.37), o objetivo da metodologia é o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa. Por sua vez, método é o caminho para se chegar a um determinado fim ou objetivo.

Para o desenvolvimento deste projeto, foi realizada uma pesquisa com abordagem quantitativa descritiva de natureza aplicada, com uma análise estatística descritiva, com amostra de resultados sendo os docentes do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas), com um total de 134 docentes atuantes, com objetivo principal em atingir as expectativas do objetivo proposto nesta pesquisa.

**Imagem 1-** Departamentos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas



Fonte: Informações coletadas na pesquisa (2025)

O Cento de Ciências Sociais Aplicadas é composto por nove departamentos com um total de 134 docentes atuantes que estão distribuídos da seguinte forma:

**Quadro 4** - Departamentos no Centro de Ciências Sociais Aplicadas

DEPARTAMENTO	DOCENTES POR DEPARTAMENTO
DAD- Departamento de Administração	24
DCC- Departamento de Ciências Contábeis	16
DCI- Departamento de Ciências da Informação	11
DDI- Departamento de Direito	15
DEE- Departamento de Economia	20
DRI- Departamento de Relações Internacionais	10
DSE- Departamento de Secretariado Executivo	9
DSS- Departamento de Serviço Social	19
NTU- Núcleo de Turismo	10

Fonte: Informações coletadas na pesquisa (2025)

O instrumento de coleta de dados foi elaborado com base em pesquisa de Santos (2020), Barros et al. (2010), Costa (2013), Cunha (2006), Fontes (2018), Silva et al (2023), Valente (2020), sendo que usado o modelo da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS).

Nesse contexto, com intuito de mediar as percepções de inteligência emocional dos professores atuantes no centro acadêmico e para o alcance do objetivo proposto, foi utilizado o instrumento de coleta de dados por questionário de forma eletrônico aplicado pelo google forms, optando pela Escala de Likert, com adaptação no modelo da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS), como mostra o quadro no apêndice. A escala de WLEIS é uma das mais usadas para a mediação de inteligência emocional (DORNELLES; CRISPIM, 2021, p.8).

A Escala de Inteligência Emocional (WLEIS), foi constituída em quatro dimensões: avaliação das próprias emoções, avaliação das emoções dos outros, uso e controle das emoções com foco em avaliar as emoções dos docentes no

CCSA, identificar as práticas de gestão emocional e desafios enfrentados na docência no ensino superior.

Com o objetivo do aumento da confiabilidade (SANDERES; LEWIS; THORNHILL,2012) o instrumento de pesquisa foi realizado um pré-teste entre os dias 28 a 29 de janeiro de 2025, com dois participantes voluntários a responderem as perguntas de forma espontânea e apresentando os feedbacks para possíveis alteração.

Para a análise de dados, foi feito uma análise estatística descritiva, por meio da aplicação de questionário no google forms, que ficou disponível entre 10/02/2025 a 18/03/2025, encaminhado via e-mail para os docentes do Departamento de Secretariado Executivo (DSE) e em seguida encaminhado para os demais departamentos através do e-mail diretamente do DSE. Além disso o questionário foi enviado via WhatsApp para professores do curso e demais departamentos tanto pela pesquisadora quanto pela orientadora com uma amostra de 16 participantes respondentes voluntariamente.

Para obtenção de um número maior de respondentes, foi feito pela pesquisadora uma visita presencial aos departamentos do CCSA, onde foi disponibilizado o convite aos professores a participarem da pesquisa por meio de um informativo impresso com o CRCd da pesquisa, disponível no apêndice B, que foi deixado em cada departamento.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo serão discutidos e apresentados os resultados obtidos com a aplicação do questionário dividido em 4 seções:

a) Perfil dos Respondentes

b) Avaliação das emoções, com propósito em identificar as principais emoções sentidas pelos docentes.

c) Avaliação das práticas de gestão emocional, visando em descrever as práticas de gestão emocionais utilizadas pelos docentes no processo de ensino aprendido.

d) Avaliação dos desafios na docência, com propósito em apresentas os desafios enfrentados na docência pelos professores atuantes do CCSA.

#### 4.1 Perfil dos Respondentes

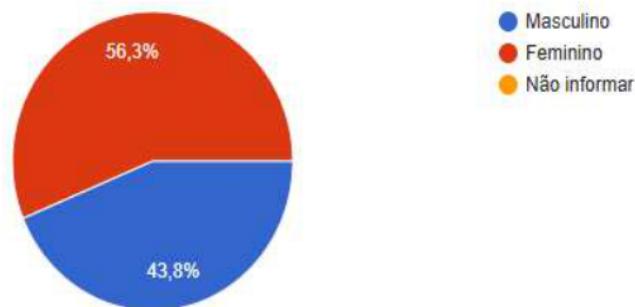
Conforme já exposto, a pesquisa ficou disponível entre os dias 10 de fevereiro a 18 de março de 2025 e contou com a participação de 16 docentes atuantes no CCSA.

Na primeira seção foi avaliado sexo, faixa etária de idade, carga horaria em que os docentes ministram as aulas no Centro Acadêmico de Ciências Sociais Aplicadas e turno.

**Gráfico 1-** Análise dos Perfil dos Respondentes

Sexo

16 respostas

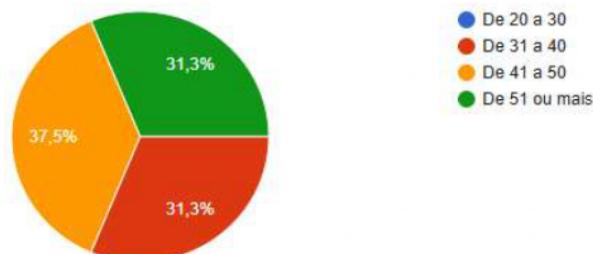


Fonte: Informações coletadas na pesquisa (2025)

**Gráfico 2-** Análise dos Perfil dos Respondentes

Faixa etária de idade

16 respostas



Fonte: Informações coletadas na pesquisa (2025)

Observa-se que o índice de docentes do sexo feminino tem ganhado destaque, sendo 9 respondentes do sexo feminino e 7 respondentes do sexo masculino em um total de 16 participantes em uma faixa etária de idade entre 31 a 51 anos ou mais, em uma carga horaria de dedicação exclusiva a docência. Nos turnos entre tarde e noite.

#### 4.2 Identificação e Avaliação das Emoções Sentidas pelos

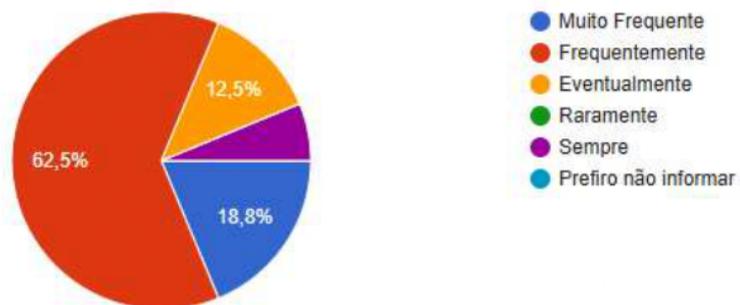
Nesta segunda seção, avaliação das emoções, as perguntas foram distribuídas de 01 a 10 sendo perguntas fechadas.

De acordo com Bar-On (2021), a avaliação das emoções é um preditor importante para o sucesso, sendo cruciais no ambiente acadêmico para os docentes que demonstram alta IE, os mesmos têm facilidade de se comunicar efetivamente com os colegas, resolver conflitos e transmitir confiança.

##### Gráfico 3- Avaliação das Emoções

1- No ambiente acadêmico com qual frequência você considera-se uma pessoa inteligente emocionalmente ?

16 respostas



Fonte: Informações coletadas na pesquisa (2025)

Ao serem questionados a respeito desta seção, obtiveram-se as seguintes informações: No ambiente acadêmico, de acordo com as respostas obtidas para esse quesito, em um total de 16 respondentes, 10 deles afirmam ter inteligência

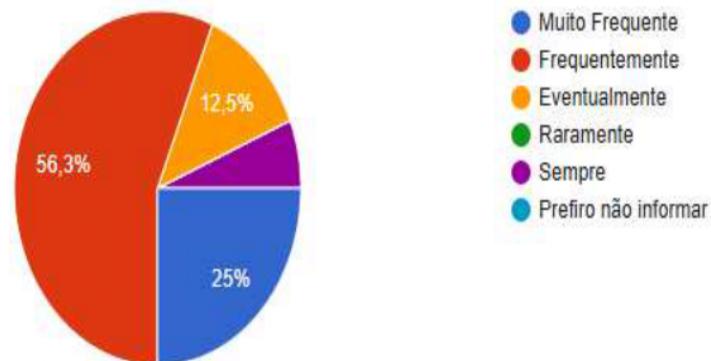
emocional no ambiente acadêmico, no entanto 2 afirmam que no ambiente acadêmico eventualmente usam a inteligência emocional, 3 desse total de respondentes afirmam considera uma pessoa inteligente emocionalmente preferem não opinar e apenas 1 dos respondentes afirma que sempre incluem essa prática no cotidiano.

Nesse contexto, Valente (2022), afirma que os professores agem de forma distinta em diversas situações no contexto escolar, no entanto é válido ressaltar que a forma em que cada pessoa age independente da frequência é espontânea e depende do momento e das circunstâncias.

**Gráfico 4-** Avaliação das Emoções

2- Você Tem habilidade em compreender suas próprias emoções ?

16 respostas



Fonte: Informações coletadas na pesquisa (2025)

Diante das habilidades em compreender suas próprias emoções, obteve-se os seguintes resultados: De um total de 16 participantes, 9 deles responderam que essas habilidades são consideradas frequentes no cotidiano, logo, 4 responderam muito frequente, 2 afirmaram que eventualmente compreendem suas próprias emoções e apenas 1 afirmou que sempre usa a habilidade de compreender seus sentimentos e emoções.

Em concordância com Goleman (2011), saber utilizar a inteligência emocional e compreender suas próprias emoções e habilidades impacta positivamente na

produtividade do indivíduo obtendo bons relacionamentos em equipe e conseqüentemente no crescimento organizacional. No entanto ter habilidades e compreender suas próprias emoções é essencial para o convívio harmonioso e proativo.

Segundo Jesus; Santiago (2021), existem diversas emoções que formam a personalidade de cada ser que se caracterizam em emoções positivas e negativas. Para esta pergunta, as respostas obtidas servirão como base para o desfecho do objetivo específico em analisar a percepção dos docentes com relação a IE no ambiente acadêmico.

Para melhor análise, observa-se o quadro abaixo de acordo com a pergunta mencionada que possibilita o respondente a optar por mais de uma opção de resposta.

**Gráfico 5-** Qual a principal emoção sentida pelos docentes no ambiente acadêmico.

10- Em seu ponto de vista, qual a principal emoção sentida no ambiente acadêmico?

 Copiar gráfico

(Pode escolher mais de uma opção)

15 respostas



Fonte: Informações coletadas na pesquisa (2025)

Com base no gráfico mencionando é válido observar que em um total de 15 respondentes obteve-se 8 afirmativas que mencionam sentir “alegria”, “gratidão” e “estresses”, no entanto 2 respostas para a opção “angústia” e 4 respostas para a opção “outros”, é importante ressaltar que foi possível o participante escolher mais de uma opção. Nesse contexto, foi analisado que diante do cenário atual os pontos positivos sobressaem de acordo com as respostas coletadas na análise.

Com relação a estrutura emocional em reconhecer os pontos fortes e fracos, obteve-se um resultado satisfatório em que a maioria dos respondentes afirmam ter controle emocional diante da pergunta mencionada, sendo 8 dos respondentes afirmam que frequentemente reconhecem seus pontos positivos e negativos e controlam suas próprias emoções e 5 deles responderam que muito frequente tem essa habilidade.

Em concordância com Padovan (2008), sobre o estudo das bases teóricas do bem estar emocional, compreende-se que reconhecer os pontos positivos e negativos de um invidiado reque estrutura emocional para compreender seus próprios sentimentos os sentimentos alheios.

Pra uma análise geral dessa seção, a frequência emocional dos docentes participantes, de certa forma foi positiva visto que em um total de 16 participantes, eles afirmam priorizarem de forma frequente o controle emocional, logo. Para Fontes (2018), um bom profissional é aquele que controla suas emoções e habilidades enteléquias e emocionais, no entanto é valido ressaltar que tem controle emocional é fundamental para o convívio entre os colegas de trabalho.

#### 4.3 Descrever as Práticas de Gestão Emocional usadas pelos Docentes no Processo de Ensino Aprendizado

Para Pimenta e Lima (2012), a formação de professores de nível superior vai muito mais além da especialização profissional, no entanto o uso das práticas auxilia no processo de gerenciamento emocional para o bom convívio com os colegas de trabalho.

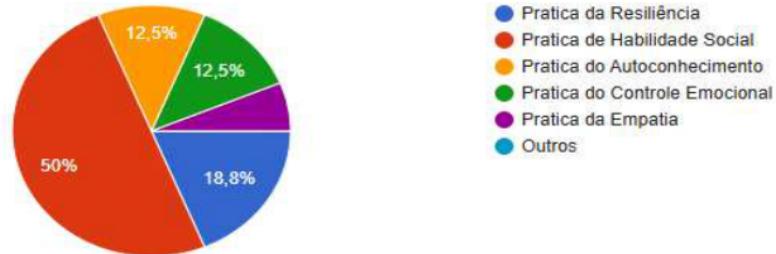
De acordo com a pesquisa aplicada, com objetivo em analisar a percepção dos docentes diante das práticas de gestão emocional mais usadas no CCSA, obteve-se os seguintes resultados:

**Gráfico 6-** Qual a Prática de gestão emocional mais usado no ambiente acadêmico.

11- Para o gerenciamento e controle das emoções, na sua opinião qual a prática de gestão emocional mais usada no ambiente acadêmico ?

[Copiar gráfico](#)

16 respostas



Fonte: Informações coletadas na pesquisa (2025)

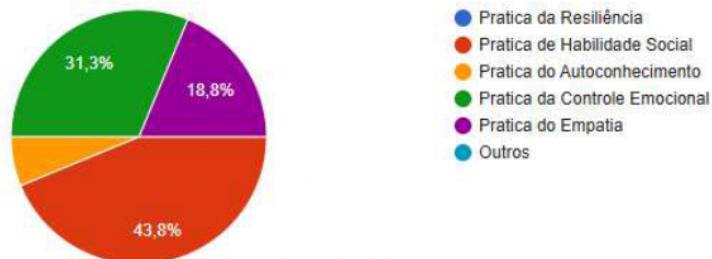
Com base na participação de 16 respondentes, 8 deles afirmam o uso da prática de habilidade social no cotidiano, 3 do total de participantes responderam ter a prática da resiliência no ambiente de trabalho, no entanto 02 dos respondentes afirmam o uso da prática do autoconhecimento e controle emocional e apenas um dos participantes afirmam tem a prática da empatia.

**Gráfico 7-** Qual a Prática de gestão emocional mais usado no ambiente acadêmico.

12- Diante de conflitos, qual a prática de gestão emocional você adoraria ?

[Copiar gráfico](#)

16 respostas

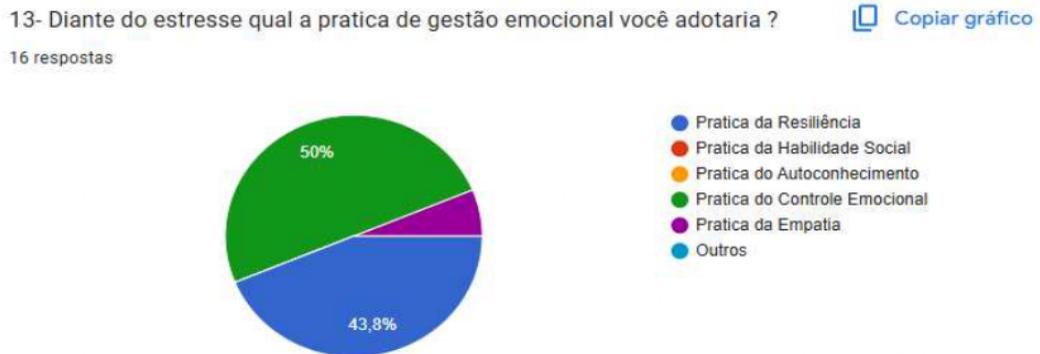


Fonte: Informações coletadas na pesquisa (2025)

Nessa seção, mediante pergunta mencionada “Diante de conflitos, qual a prática de gestão emocional você adoraria?” De acordo com as respostas coletadas obtiveram-se os seguintes resultados: Para um total de 16 respondentes 7 desses participantes afirmam terem a prática de habilidade social, no entanto 5

deles responderam terem a prática de controle emocional, 3 desses participantes afirmam o uso no cotidiano da prática da empática no ambiente de trabalho e apenas 1 do total de participantes afirma o uso da prática do autoconhecimento.

**Gráfico 8-** Qual a Prática de gestão emocional mais usado no ambiente acadêmico.



Fonte: Informações coletadas na pesquisa (2025)

Para pergunta mencionada relacionada ao estresse no ambiente de trabalho a prática de gestão emocional adota com frequência de acordo com os dados obtidos na pesquisa foram: Pra um total de 16 respondentes, 7 deles afirma terem a prática de resiliência, 08 desse total de respondentes afirma temer a prática do controle emocional e por fim, apenas 01 dos participantes usam a prática da empatia.

Para Goleman (2011), a capacidade de motivar-se e persistir em um objetivo e controlar os impulsos e desejos, mantêm o ambiente de trabalho agradável e harmonioso para a boa convivência com os demais colegas de trabalho.

No processo de ensino aprendido, diante da análise das respostas coletadas conclui-se que o resultado alcançado com o objetivo específico II foi descrever as práticas de inteligência emocional, diante da análise dos resultados, foi observado que que a maioria dos docentes adotam a prática de habilidade social tanto para o gerenciamento e controle das emoções quanto para o controle de conflitos, ainda a respeito dessa seção é importante ressaltar que no processo de ensino aprendido essa prática tem se fortalecido no ambiente acadêmico.

#### 4.4 Avaliação dos Desafios da Docência

Nessa quarta seção, foram analisados os desafios enfrentados pelos docentes no âmbito acadêmico conforme objetivo específico III sendo perguntas abertas e fechadas.

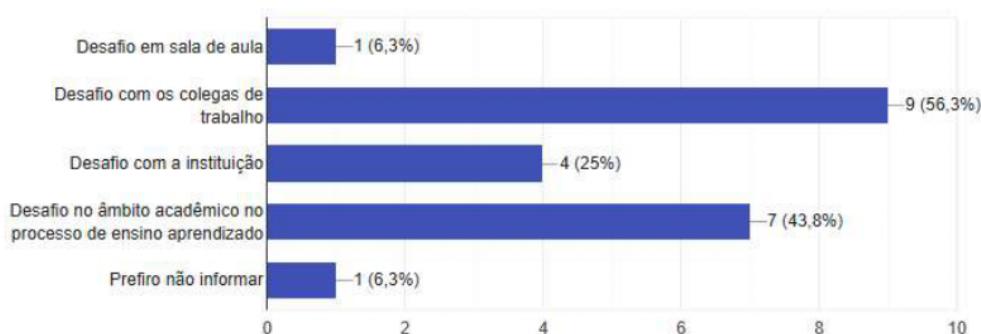
Em concordância com Cunha (2010), a docência em nível superior é uma atividade complexa e requer experiência e aprendizado. Nesse contexto, com base na pesquisa realizada é de extrema importância analisar os desafios apresentados pelos docentes conforme quadro abaixo.

**Gráfico 09-** Qual o maior desafio enfrentado na docência.

15- Em sua opinião, na docência qual o maior desafio a ser enfrentado no dia a dia ? [Copiar gráfico](#)

(Pode escolher mais de uma opção )

16 respostas



Fonte: Informações coletadas na pesquisa (2025)

Nesse contexto, é válido ressaltar que em um total de 16 participantes, os mesmos tiveram a oportunidade de escolher mais de uma opção para esse quesito, no entanto os desafios com os colegas de trabalho estão em destaque de acordo com o gráfico acima.

De acordo com o gráfico acima para essa seção, os resultados obtidos em ordem foram:

Quadro 05- Desafios na Docência



Fonte: Informações coletadas na pesquisa (2025)

Na visão de Ribeiro (2021), ele afirma que os desafios da prática docente do educador diante do processo de construção e saberes são fundamentados em certezas pertinentes à profissão que se baseiam em como melhor conduzir o processo de ensino aprendizagem. No entanto, de acordo com a análise de dados sabe conduzir e enfrentar os desafios e dificuldades no ambiente acadêmico é um processo que requer o uso e aprimoramento das práticas de IE no local de trabalho.

Ainda a respeito dessa temática é de extrema importância ressaltar a opinião dos respondentes de acordo com os desafios vivenciados no ambiente acadêmico como:

- Discriminação entre colegas de trabalho.
- Falta de respeito partindo de alunos com professor em sala de aula.
- Assédio moral e ameaças no âmbito acadêmico
- Burocracia administrativa que dificultam o processo de ensino aprendido.

Na visão de Paulo Freire (2006), a formação docente é muito mais do que adquirir habilidades, é um processo de aprendizado e transformação, ou seja, o professor é um agente de mudanças constantes.

Pra concluir, o resultado alcançado com o objetivo III foram: o professor além de docente tem suas próprias emoções e enfrenta desafios em seu cotidiano seja de forma simples ou complexas, no entanto o uso e a prática da gestão

emocional auxilia no controle das emoções. Na visão de Libanio (2013), ele afirma que o professor não é apenas um transmissor de saberes, mas um facilitador do conhecimento.

## **5 CONCLUSÃO**

Nesse contexto, é válido ressaltar a relevância do primeiro objetivo específico com a aplicação do questionário em avaliar a percepção dos docentes diante das práticas de gestão emocional no CCSA.

Através do instrumento de coleta, a pesquisa possibilitou compreensão acerca da inteligência emocional dos docentes atuantes do CCSA da Universidade Federal de Sergipe, com base na Escala de Likert, e adaptação no modelo da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS).

Com base na pesquisa, identificou-se que, a faixa etária de idade dos respondentes está entre os 31 a 50 anos, tendo uma maioria predominante de docentes do sexo feminino atuante na docência, com uma carga horária de dedicação exclusiva que atuam no CCSA nos turnos tarde e noite.

Para Ribeiro (2022), o objetivo de uma pesquisa é chegar ao objetivo posposto. Nesse contexto o resultado alcançado com o objetivo específico I cujo foco principal foi identificar as principais emoções sentidas pelos docentes, nesse sentido, conclui-se que os docentes se consideram inteligentes emocionalmente e tem habilidades em compreender suas próprias emoções compreendendo seus pontos forte e fracos diante do cenário atual, no entanto a principal emoção sentida entre os docentes atuantes no CCSA estão entre sentir alegria, gratidão e estresse.

De acordo com Pontes (2019), conclui-se que as emoções dos docentes são os pontos que mais interferem no processo ensino aprendizagem e que trabalhar as emoções envolve os impulsos desordenados entre professores e alunos.

Nessa terceira seção, é válido mencionar a importância do segundo objetivo específico em descrever as práticas de gestão emocional mais usada pelos docentes no processo de ensino aprendizagem visto que essa prática tende a fazer a diferença no dia a dia de cada professor, o principal desafio identificado pelos respondentes foi a interação com os colegas de trabalho, que obteve um resultado significativo em termos de números de participantes.

De acordo com Bar-On (2021), a IE é um preditor importante para o sucesso nas interações sociais, sendo crucial no ambiente acadêmico para os docentes que demonstram alta IE são mais capazes de se comunicar efetivamente com os colegas, resolver conflitos e transmitir confiança.

Um das maiores limitações durante a pesquisa foi o acesso aos respondentes por se tratarem de docentes de outros departamentos além do DSE, para um total de 134 professores atuantes no Centro de Ciências Sociais Aplicadas que estão distribuídos em 9 departamentos, apenas 15 participantes responderam ao questionário de forma voluntária, embora a pesquisa tenha sido aplicada através de google forms enviada por e-mail, whatsapp e com o formulário de pesquisa com QRcod deixado nos departamentos, acredita-se que a dificuldade ao acesso ao público-alvo tenha sido a falta de interação e participação que reduziu a quantidade de respostas coletadas.

Recomenda-se para futuras pesquisas a continuidade de análise sobre o tema abordado, fazendo a combinação e continuidades dos dados obtidos nesta pesquisa para que haja atualização nas informações e que esse tema de pesquisa possa se expandir tanto para a área do Secretariado Executivo como pra outras áreas do conhecimento.

## 7 REFERÊNCIAS

Bar-On, Reuven (2002). Inteligência social e emocional: Visões do Emotional Quotient Inventory. In R. Bar-On, & J. D. A. Parker (Eds.), **Manual de inteligência emocional** (pp. 266-283). Porto Alegre. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712003000100014>. Acesso em: 18 set. 2024.

Bar-On, Reuven. (2006) O Modelo **Bar-on de Inteligência Emocional- Social**. Revista Psicothema, 2006, p 13- 25, v.18. Disponível em: <https://www.psicothema.com/pi?pii=3271> Acesso em: 18 set.2024.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; PRADO, Keiliane Moreira do. **A Influência da inteligência emocional no desempenho profissional de secretariado executivo**. Revista Expectativa: Secretariado, Gestão e Comunicação, Paraná, v.9, n. 1, p.61-76, jan/dez.,2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/5871> Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9.394/96). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COSTA, Isabela Evangelista. **Formação didática de docentes de Secretariado Executivo em instituições públicas de ensino superior no Brasil: Um estudo observacional**. 2013. TCC (Graduação em Secretariado Executivo) -Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-se. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/34115>. Acesso em: 18 set. 2024.

CUNHA, Maria Isabel da. **Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n.32, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000200005> Acesso em: 20 fev. 2024.

CUNHA, Maria Isabel da. **Trajetória e lugares de formação da docência Universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara, SP: Junqueira e Marins, 2010. Disponível em: [https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QaeLhWKVUGJmQLjl5N0Z-WBmS5uAriCC\\_0xMSFhXJQCCQsdp858806mbTnqRfBSCRTfoGCALDov8e52HIMgDDSm7c\\_wEF2MgqJy54t1dE8is1ygBnjOZwG9paiCldhWgF3wL4zYvxDYY5StgsWlvBvKT06kpo6nKVGGoKEesid5bRsz0E27E2oGWh6nj3ijESuubPRTk7-pSdX1aZwvkYD-6M7w2zuMn3hf2zevAocOCvxRP41IW54ma4PLRTP4NlusmXZH3rbkKraSQWnVqy-9eTudCtA1vLSnuLYMUoo\\_uU8VE3aDI](https://books.googleusercontent.com/books/content?req=AKW5QaeLhWKVUGJmQLjl5N0Z-WBmS5uAriCC_0xMSFhXJQCCQsdp858806mbTnqRfBSCRTfoGCALDov8e52HIMgDDSm7c_wEF2MgqJy54t1dE8is1ygBnjOZwG9paiCldhWgF3wL4zYvxDYY5StgsWlvBvKT06kpo6nKVGGoKEesid5bRsz0E27E2oGWh6nj3ijESuubPRTk7-pSdX1aZwvkYD-6M7w2zuMn3hf2zevAocOCvxRP41IW54ma4PLRTP4NlusmXZH3rbkKraSQWnVqy-9eTudCtA1vLSnuLYMUoo_uU8VE3aDI) Acesso em: 25 fev. 2024

DORNELLES, Marcos; CRISPIM, Sergio Feliciano. **Inteligência emocional de professores universitários: Um estudo comparativo entre ensino público e privado no Brasil**. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8657189>. Acesso em 17 set. 2024.

FONTES, Josefa Hersila de Oliveira. **Inteligência emocional e o desenvolvimento das competências do profissional de Secretariado Executivo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Secretariado Executivo), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

Disponível em : [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=INTELIG%C3%8ANCIA+EMOCIONAL+E+O+DESENVOLVIMENTO+DAS+COMPET%C3%8ANCIAS++DO+PROFISSIONAL+DE+SECRETARIADO+EXECUTIVO&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=INTELIG%C3%8ANCIA+EMOCIONAL+E+O+DESENVOLVIMENTO+DAS+COMPET%C3%8ANCIAS++DO+PROFISSIONAL+DE+SECRETARIADO+EXECUTIVO&btnG=)

Acesso em: 01 set. 2024.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Título original: Emotional intelligence. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod\\_resource/content/2/Intelig%C3%AAncia%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod_resource/content/2/Intelig%C3%AAncia%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf)

Acesso em 02 mar. 2024.

GOLEMAN, Daniel; BOYATZIS, Richard; McKEE, Annie. **O poder da Inteligência Emocional, a experiência de lidar com sensibilidade e eficácia**. Rio de Janeiro, Campus, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**, Rio de Janeiro: Objetiva. 2011.

Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod\\_resource/content/2/Intelig%C3%AAncia%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod_resource/content/2/Intelig%C3%AAncia%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf).

Acesso em: 22 mar. 2024.

JARDILINO, Jose Rubens Lima; SAMPAIO, Ana Maria Mendes. **O Desenvolvimento Profissional docente e a expansão e estratificação do sistema educacional brasileiro**. Educação, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644438443>. Acesso em: 10 set. 2024.

JESUS, A. O. S. & Santiago, C. S. (2021). **Os Sintomas da Síndrome de Burnout Adquiridos pelos Estudantes de Secretariado Executivo**. Connection Scientific Journal, 4(1), 1-16. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/351179659\\_Os\\_Sintomas\\_da\\_Sindrome\\_de\\_Burnout\\_Adquiridos\\_pelos\\_Estudantes\\_de\\_Secretariado\\_Executivo](https://www.researchgate.net/publication/351179659_Os_Sintomas_da_Sindrome_de_Burnout_Adquiridos_pelos_Estudantes_de_Secretariado_Executivo). Acesso em 08 nov 2024.

MATIAS-PEREIRA, Jose. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo; Atlas, 2016

Mayer, JD, Caruso, D., & Salovey, P. (1999). **Inteligência emocional atende aos padrões tradicionais para uma inteligência.** *Inteligência*, v.27, Edição 4, p 267-298. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0160-2896\(99\)00016-1](https://doi.org/10.1016/S0160-2896(99)00016-1)

MEJIAL, Ana Mara Pena; MEDINA, Camila Beltrão; de SOUZA, Elza Cardoso; CARVALHO, Mariana Landin Cassal de; ABUD, Paula Cristina de Oliveira. **Inteligência emocional como competência essencial para a formação em pedagogia.** *Revista Eletrônica de Ciências Humanas*, Pindamonhangaba, v.4, n.1, p7-23, 2021.

Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd11/article/view/244>

NADAL, Beatriz Gomes; PAPIS, Silmara de Oliveira Gomes. **O Trabalho de Ensinar: Desafios contemporâneos. Práticas pedagógicas nos anos iniciais concepção e ação.** Ponta Grossa, editora UEPG, 2007, p.15-33.

Disponível em: [https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=pNrZI88AAAAJ&citation\\_for\\_view=pNrZI88AAAAJ:zYLM7Y9cAGgC](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=pNrZI88AAAAJ&citation_for_view=pNrZI88AAAAJ:zYLM7Y9cAGgC)

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: Construindo uma crítica.**

In: GHEDIN, Evandro. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.* São Paulo: editora Cortez, 2012, p. 20-62.

Acesso: 09 set. 2024.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Emani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>

Acesso em: 26 set. 2024.

PONTES, Cleonilda Teixeira. **Inteligência emocional no processo ensino-aprendizagem.** 2019.

Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/1525>

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento Organizacional.** 9º ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. Disponível em:

[https://admdotunisa.files.wordpress.com/2019/03/robbins\\_2009\\_livro\\_comportamento\\_organiz.pdf](https://admdotunisa.files.wordpress.com/2019/03/robbins_2009_livro_comportamento_organiz.pdf) . Acesso em: 02 mar. 2024.

SALOVEY, Peter; John MAYER. **Emotional intelligence. Imagination, Cognition and Personality**, v.9, p.185-211, 1990. Disponível em:

<https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=2021717>

Acesso em: 30 set.2024.

SILVA, Alexandre Fernando; FERREIRA, José Heleno; VIEIRA, Carlos Alexandre. **O ensino de Ciências no ensino fundamental e médio: Reflexões e perspectivas sobre a educação transformadora.** *Revista Exitus*, v. 7, n. 2, p. 283, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2017v7n2id314> . Acesso em: 22 mar. 2024.

SILVA, Ana Caroline Bandeira da; TEIXEIRA, Mariana Codo Andrade; BATISTA, Veronica Cristina Lima Assafrao. **O uso da inteligência emocional na docência**

**universitária: Teoria e prática nas relações de trabalho. Revista Ibero-Americana de Humanidade**, Ciências e Educação, 2023.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10446>.

Acesso em: 26 set. 2024.

SILVA, Amanda Roberta dos Santos. **Inteligência emocional em processos de liderança: um estudo de caso em organizações de fomento à cultura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15312>  
Acesso em: 08 de ago. 2024.

SILVA, Vera Lucia Reis da. **Docentes Universitários em construção: Narrativas de professores iniciantes de uma universidade pública no contexto de sua interiorização no Sul do Amazonas**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

Disponível em :

[https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4995/Vera+L%C3%BAcia+Reis+da+Silva\\_.pdf?sequence=1](https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4995/Vera+L%C3%BAcia+Reis+da+Silva_.pdf?sequence=1) Acesso em : 28 de ago. 2024.

SIQUEIRA, Mirlene; PANDOVAN, Valquiria. **Base teórica de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho**. Universidade Metodista de São Paulo: Scielo, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200010>. Acesso em: 02 mar. 2024.

OLIVERI, Andressa Maris Rezende; JARDILINO, José Rubens Lima. **Os efeitos dos programas de formação de professores Obeduc e Pibid no desenvolvimento profissional dos docentes do Ensino Superior**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 32, p. e0244385, 2024.

Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Os+efeitos+dos+programas+de+forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+Obeduc+e+Pibid+no+desenvolvimento+profissional+dos+docentes+do+Ensino+Superior&btnG=#d=gs_cit&t=1725214302229&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3A%2Foutput%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR)

[BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Os+efeitos+dos+programas+de+forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+Obeduc+e+Pibid+no+desenvolvimento+profissional+dos+docentes+do+Ensino+Superior&btnG=#d=gs\\_cit&t=1725214302229&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3A%2Foutput%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Os+efeitos+dos+programas+de+forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+Obeduc+e+Pibid+no+desenvolvimento+profissional+dos+docentes+do+Ensino+Superior&btnG=#d=gs_cit&t=1725214302229&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3A%2Foutput%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR)

RIBEIRO, Esdras, do Nascimento; Santos, Erdenia, Alves. **Os desafios da docência na educação superior**. Ed. Realize, 2021. Disponível em:

[https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook1/TRABALHO\\_EV140\\_MD7\\_SA100\\_ID5762\\_11092020151703.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook1/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID5762_11092020151703.pdf). Acesso em: 05 set. 2024.

VALENTE, Sabina; ALMEIDA, Leandro S. Educação emocional no Ensino Superior: **Alguns elementos de reflexão sobre a sua pertinência na capacitação de futuros professores**. Revista E-Psi, v. 9, n. 1, 2020.

Disponível em: <https://artigos.revistaepsi.com/2020/Ano9-Volume1-Artigo10.pdf>

Acesso em: 30 ago. 2024.

WEISINGER, H. Inteligência Emocional no Trabalho: **Como aplicar os conceitos revolucionários da I.E. nas suas relações profissionais, reduzindo o estresse, aumentando sua satisfação, eficiência e competitividade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

THEODORO, Geiza Zocoloto; MELLO, Maria Eliza Costa. **A inteligência emocional no processo de ensino aprendizagem: um estudo com docentes e discentes do 5° ano do ensino fundamental da EMEF Deolinda Amorim de Oliveira–lúna/ES.**

2014. Disponível em :

[https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/2348/1/theodoro\\_geisa%20zocoloto\\_%20mello\\_maria%20eliza%20costa%20a%20inteligencia%20emocional%20no%20processo%20de%20ensino%20aprendizagem\\_%20um%20estudo%20com%20docentes%20e%20discentes%20do%205\\_deg\\_%20ano%20do%20ensino%20fundamental%20da%20emef%20deolinda%20amorim%20de%20olive.pdf](https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/2348/1/theodoro_geisa%20zocoloto_%20mello_maria%20eliza%20costa%20a%20inteligencia%20emocional%20no%20processo%20de%20ensino%20aprendizagem_%20um%20estudo%20com%20docentes%20e%20discentes%20do%205_deg_%20ano%20do%20ensino%20fundamental%20da%20emef%20deolinda%20amorim%20de%20olive.pdf)

Acesso em: 28 ago. 2024.

## 8 ANEXO

Questionário

**Tema da Pesquisa: Inteligência emocional e exercício da docência no ensino superior: Uma análise dos docentes do CCSA da Universidade Federal de Sergipe.**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar voluntariamente da pesquisa intitulada: **Inteligência emocional e exercício da docência no ensino superior: Uma análise dos docentes do CCSA da Universidade Federal de Sergipe.**

Pesquisa conduzida por Nuclessia Lima Santos, acadêmica no curso de Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Sergipe, que está desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Manuela Ramos da Silva.

O objetivo desse estudo é avaliar as práticas de inteligência emocional mais usadas pelos docentes do CCSA e identificar os desafios enfrentados pelos docentes no ensino superior e sua participação é fundamental para o desfecho dessa pesquisa.

Sexo

- Masculino
- Feminino
- Não informar

Faixa etária de Idade

- De 20 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- De 51 ou mais

Carga horaria em que ministra as aulas:

- 20 horas
- 40 horas

- Dedicaco Exclusiva
- Prefiro não informar

Turno que ministram as aulas no CCSA  
(Pode escolher mais de uma opo)

- Manhã
- Tarde
- Noite

## **1ª SEO**

### **Avaliaco das Emoes**

Para as perguntas de 01 a 09 responda de acordo com a frequência

1- No ambiente acadêmico com qual frequência você considera-se uma pessoa inteligente emocionalmente?

- Muito Frequente
- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Sempre
- Prefiro não informar

2- Você tem habilidades em compreender suas próprias emoes?

- Muito Frequente
- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Sempre
- Prefiro não informar

3- Você tem facilidade em reconhecer seus pontos fortes e fracos?

- Muito Frequente
- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Sempre
- Prefiro não informar

4- Considera-se capaz de entender a estrutura emocional dos colegas de trabalho?

- Muito Frequente
- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Sempre
- Prefiro não informa

5- Você tem facilidade em observar as emoções dos colegas de trabalho?

- Muito Frequente
- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Sempre
- Prefiro não informar

6- Diante de conflitos você considera-se uma pessoa com autocontrole emocional?

- Muito Frequente
- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Sempre
- Prefiro não informar

7- Você tem facilidade de gerir suas próprias emoções em estado de espírito e bom humor?

- Muito Frequente
- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Sempre
- Prefiro não informar

8- No ambiente acadêmico, você prioriza o controle emocional?

- Muito Frequente
- Frequentemente
- Eventualmente

- Raramente
- Sempre
- Prefiro não informar

9- No ambiente acadêmico, você estabelece metas ou dar o seu melhor para alcançá-las?

- Muito Frequente
- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Sempre
- Prefiro não informar

10- Em seu ponto de vista qual a principal emoção sentida no ambiente acadêmico?  
(Pode marcar mais de uma opção)

- Alegria
- Gratidão
- Raiva
- Estresse
- Angustia
- Outras: \_\_\_\_\_

## **2ª SEÇÃO**

### **Avaliação das Práticas de Gestão Emocional**

Para as perguntas de 11 a 14, segue quadro abaixo com o significado de cada prática de gestão emocional.

11- Para o gerenciamento e controle das emoções, na sua opinião qual a prática de gestão emocional mais usada no ambiente acadêmico?

- Prática da Resiliência
- Prática de Habilidade social
- Prática do Autoconhecimento
- Prática do Controle Emocional
- Prática da Empatia
- Outros

12- Diante de conflitos, qual a prática de gestão emocional você adotaria?

- Pratica da Resiliência
- Pratica de Habilidade social
- Pratica do Autoconhecimento
- Pratica do Controle Emocional
- Pratica da Empatia
- Outros

13- Diante do estresse qual a prática de gestão emocional você adotaria?

- Pratica da Resiliência
- Pratica de Habilidade social
- Pratica do Autoconhecimento
- Pratica do Controle Emocional
- Pratica da Empatia
- Outros

14- No processo de ensino aprendizado qual a prática de gestão emocional você adotaria?

- Pratica de Resiliência
- Pratica de habilidade Social
- Pratica do Autoconhecimento
- Pratica do Controle Emocional
- Pratica da Empatia
- Outros.

### **3ª SEÇÃO**

#### **AVALIAÇÃO DOS DESAFIO NA DOCÊNCIA**

Para as perguntas de 15 a 19 responda de acordo com a frequência.

15- Em sua opinião, na docência qual o maior desafio a ser enfrentado no dia a dia?  
(Pode escolher mais de uma opção como resposta)

- Desafio em sala de aula
- Desafio com os colegas de trabalho
- Desafio com a instituição
- Desafio no âmbito acadêmico no processo de ensino aprendizado
- Não sabe informar

16- Na docência, com qual frequência você enfrenta desafios em sala de aula?

- Muito Frequente
- Frequentemente
- Eventualmente

- Raramente
- Sempre
- Prefiro não informar

17- No ambiente acadêmico, com qual frequência você enfrenta desafios com os colegas de trabalho?

- Muito Frequente
- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Sempre
- Prefiro não informar

18- Na docência você enfrenta desafios para o desenvolvimento de atividades compartilhadas?

- Muito Frequente
- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Sempre
- Prefiro não informar

19- Na docência, você enfrenta desafio com a instituição de ensino em que você atua no momento?

- Muito Frequente
- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Sempre
- Prefiro não informar

### **PERGUNTA ABERTA**

20- No ambiente acadêmico, você passa ou já passou por algum desafio não mencionado na alternativa anterior?

Se sim, qual(is)?

Convite

## CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA DE PESQUISA ACADÊMICA DE TCC

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), da pesquisa intitulada " **Inteligência emocional e exercício da docência no ensino superior: Uma análise dos docentes do CCSA da Universidade Federal de Sergipe**", conduzida por Nuclessia Lima Santos, acadêmica do 8º período no curso de Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Sergipe, que está desenvolvendo o seu Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação da prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Manuela Ramos da Silva.

O objetivo deste estudo é analisar as práticas de inteligência emocional mais usada pelos docentes do CCSA e identificar os desafios enfrentados na docência no ensino superior.

Você foi selecionado (a) por compor o grupo de docentes do CCSA. A você que já respondeu a pesquisa, o meu muito obrigado e a você que ainda não respondeu, peço gentilmente que responda, pois sua participação é fundamental para o desenvolvimento e obtenção de resultados da pesquisa.

Os dados obtidos serão de uso exclusivo para a pesquisa e não serão divulgados em nível individual, visando a segurança e sigilo de sua participação.

Segue Link abaixo:

<https://forms.gle/S6YDnUb8aehczSRR8>



**Muito obrigada por sua participação!**

**Atenciosamente,**

**Nuclessia Lima Santos**